

A importância da cobertura com tela anti pássaros para a produção de uvas no semiárido Potiguar

The importance of covering with anti-bird screen for the production of grapes in the Potiguar semi-arid region

VIEIRA, Montesquieu da Silva¹; SANTOS, José Jadriel dos²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, montesquieu.vieira@ifpb.edu.br;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, jadriel.santos@academico.ifpb.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Campesinato e soberania alimentar

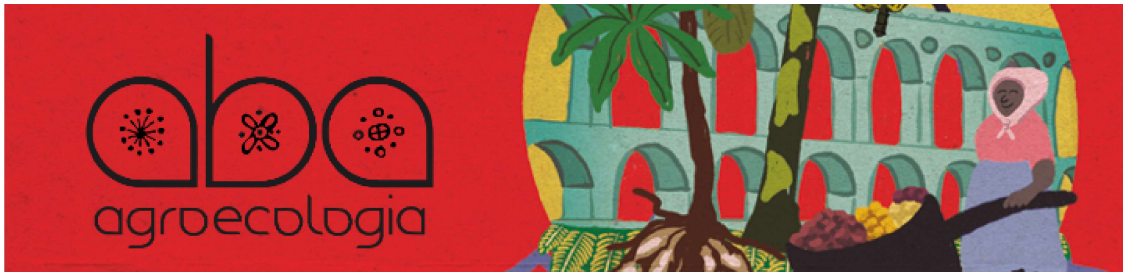
Resumo: O ataque de pássaros frugívoros em parreirais constitui-se em um dos mais sérios problemas enfrentados por produtores de uva no semiárido. Com isto, este trabalho objetivou analisar a eficiência de tela anti pássaros instalada em um parreiral no município de Jaçanã, RN. O experimento consistiu na avaliação da eficiência produtiva em dois lotes de cultivares de uvas das variedades: BRS Isis, BRS Núbia e BRS Vitória, sendo um protegido pela cobertura total do parreiral com tela anti pássaros de polietileno com 18% de luminosidade, e o outro sem cobertura. O manejo de ambas as áreas foi o tecnicamente recomendado para cultivos de videiras de base agroecológica. A área de videira coberta com a tela anti pássaros reduziu em 100% as perdas, comparadas com as da área sem a cobertura. Recomenda-se o uso de telas anti pássaros para proteção contra pássaros frugívoros em sistemas produtivos de videiras agroecológicas no semiárido.

Palavras-chave: *vitis vinífera*; pragas frugívoras; agroecologia.

Contexto

Os pássaros são responsáveis por ataques na produção de várias culturas, causando prejuízo econômico ao produtor. Esses ataques na maioria das vezes ocorrem em período crítico, na maturação do fruto, próximo à vindima (MAIA *et al.*, 2018). Com isso, a ocorrência dos ataques de pássaros frugívoros nos sistemas produtivos de frutas é muito comum, e isso se configura como um sério problema para a realidade local.

No caso específico da produção de uvas, durante as três primeiras produções em uma pequena propriedade rural denominada sítio São Domingos, localizada no município de Jaçanã/RN, no Trairi Potiguar, observou-se que o forte ataque dos pássaros às bagas das uvas gerou perdas da ordem de mais 90% da produção. As variedades BRS Núbia, BRS Isis e BRS Vitória, integradas no agroecossistema supracitado são todas uvas finas de mesa, necessitando, portanto, permanecerem na planta tempo o suficiente até alcançarem a maturação ideal. A variedade Núbia, por exemplo, deve ter sua colheita iniciada a colheita quando os frutos apresentarem um teor mínimo de sólidos solúveis de 16°Brix (MAIA *et al.*, 2013), estabelecendo assim uma qualidade organoléptica desejável para o consumo.



Segundo Martins e Sampaio (2013), os habituais métodos de combate ao ataque de pássaros mais utilizados são os canhões de gás, gravações de aves de rapina, mão-de-obra (tiros de caçadeira) e refletores. Os autores acima citados ainda afirmam que estes sistemas de combate aos pássaros não se revelam eficazes e transformam-se em muito trabalho, muita despesa e uma fonte de constantes preocupações para o produtor. Também confirmam que as perdas médias anuais são de 25 % e, em determinadas situações ou anos podem ultrapassar os 60 %. E por fim, os autores confirmam que a tela antipássaros na vinha é ideal para a produção de uvas de mesa.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi descrever a importância e a eficiência da cobertura com tela antipássaros na produção de uvas finas de mesa no semiárido potiguar.

Descrição da Experiência

O trabalho foi realizado no município de Jaçanã RN, localizado no Trairi Potiguar, na unidade familiar denominada Sítio São Domingos, georreferenciada pelas coordenadas geográficas de 6°25'33.09"S latitude e 36°12'06.69"de longitude Oeste. A propriedade tem uma área de 1,7 hectares e está localizada ao leste do município de Jaçanã RN e dista 3.5 km da cidade. Desse total, foram usados 0,25 hectares para a implantação de 222 videiras das variedades: BRS Isis, BRS Núbia e BRS Vitória. Todas estas variedades se adaptaram muito bem ao clima e solo da região, enxertadas no porta-enxerto IAC 313.

A ideia deste trabalho originou-se a partir de alguns diálogos entre o aluno do curso de Agroecologia do IFPB campus Picuí e o professor orientador. O aluno é o proprietário do sítio São Domingos, onde realiza diversos plantios, testes e adaptações de várias espécies vegetais, sendo, portanto, considerado no presente trabalho um aluno-agricultor-experimentador.

As atividades agrícolas de subsistência têm sido desenvolvidas com as culturas de feijão, milho, fava e hortaliças, e, também, cultivos sistematizados de fruteiras exóticas como macieira, açaizeiro, pitaya, caramboleira, sapotizeiro. Registra-se na unidade familiar métodos experimentais de produção, dando ênfase a arranjos produtivos e sistematizados de fruteiras como cajueiro, maracujazeiro-amarelo, goiabeira, abacateiro, jaqueira, mangueira, limoeiro e laranjeira (GONÇALVES, 2022).

Construção da cobertura antipássaros

Por se tratar de um investimento muito alto, optou-se pelo mutirão, tipo de mão de obra muito usada no âmbito da agricultura familiar com a finalidade de reduzir custos. Segundo Soares *et al.* (2016), os mutirões consistem em uma prática antiga



entre os agricultores para conseguirem algo em comum, baseando-se na ajuda mútua prestada gratuitamente.

Os materiais usados para realização da estrutura da cobertura foram: mourões e estacas de algaroba, arames de aço, números 14, 12 e 8, “bobs”, tensores fabricados pelo próprio agricultor. Ainda, garrafas de refrigerante e tela preta de polietileno de 18 % com dimensões de 3 m x 50 m. No projeto também foi instalado um sistema de irrigação por microaspersão, com o fim de tornar a irrigação mais eficiente.

Para a instalação da cobertura foram utilizados mourões com altura de 4 m. Os mourões foram fixados nas cabeceiras do parreiral a uma profundidade de 1,20 m, deixando 2,80 m acima do solo. Sendo que 2 m correspondem à altura da latada em relação ao nível do solo e 80 cm, para a elevação da tela acima da latada. As estacas, com altura de 3,5 m, foram fixadas a uma profundidade de 70 cm, deixando acima do solo 2,80 m. Sendo que, 2 m, para a elevação da latada em relação ao nível do solo.

Análise dos dados e das informações

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que incluiu material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e outros tipos de fontes, incluindo o material disponibilizado na internet. Os dados coletados com a pesquisa foram analisados com base em informações já pré-existentes na literatura, em reportagens, sites e periódicos da Embrapa.

Os dados da pesquisa foram de caráter descritivo, obtidos através de relato de experiência e a coleta dos dados ocorreu entre os meses de outubro de 2022 e abril de 2023. Durante esse período, foram acompanhadas duas áreas de produção. Área 1 com 0,125 ha com 110 videiras, totalmente expostas e área 2 com 0,125 ha com 112 videiras, completamente protegidas com uma tela antipássaros de polietileno de 18 %, sendo os resultados observados descritos neste trabalho. As informações foram coletadas via fotografias e observações diretas realizadas nos dois parreirais e discutidas segundo a literatura pertinente.

Resultados

Observou-se que o ataque dos pássaros às bagas das uvas do parreiral descoberto, ocorreu no início do amolecimento das bagas. Também foi visto que, à medida que as bagas iam amadurecendo, os ataques intensificaram-se. A investida das aves aos cachos de uva ocorreu de forma generalizada e com igual intensidade às bagas de todas as variedades desta pesquisa. Os pássaros que atacaram as uvas foram: Sanhaçu-de-encontro-azul (*Thraupis cyanoptera*), sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), saíra-amarela (*Tangara cayana*), sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*), periquitinho (*Forpus xanthopterygius*) e chupa mel (*Coereba flaveola*), o que gerou perdas da ordem de mais 90 % da produção.



Todos os cachos das variedades BRS Núbia, BRS Isis e BRS Vitória foram atacados e estragados conjuntamente. Outro ponto observado foi que nenhum cacho das variedades em estudo alcançou total amadurecimento, todos foram destruídos pelas aves antes mesmo de completarem o seu ciclo de maturação. Esse fato causou um prejuízo de 100 % para o produtor, pois os cachos das uvas ficaram inaproveitáveis, e, portanto, impróprios para a comercialização.

O experimento totalmente coberto apresentou-se de grande aplicabilidade, contra o ataque de pássaros frugívoros. A cobertura total do parreiral, por cima e nas laterais com a tela de polietileno de 18 %, revelou-se 100 % eficiente contra o ataque de pássaros, chegando a ultrapassar os resultados de 95 %, alcançados por Schumacher *et al.* (2013). Com este tipo de proteção, o produtor colheu todos os cachos de uva sem nenhum dano por pássaros e pôde esperar as bagas dos cachos completarem a sua maturação completa, alcançando uma produção de aproximadamente 1.120 kg de uva.

Foi notório também a sua prestância contra a incidência de insetos como: abelhas, vespas, marimbondos, mariposas e borboletas. Através da observação em campo, podemos afirmar que houve um efeito mitigador sobre a presença e/ou ataque destes insetos.

Destaca-se que a cobertura serviu também como um quebra vento artificial, impedindo a incidência direta do vento no parreiral, assim evitando perda das brotações através dos fortes ventos ocorridos na região de Jaçanã/RN.

O vento forte apresenta-se como um grande problema para o cultivo de uvas de mesa, pois provocam danos físicos em parreirais em formação, causando a quebra dos ramos novos e abortamento de flores, influenciando a abertura/fechamento dos estômatos com consequentes efeitos na produtividade e na qualidade de frutos (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

O diálogo inicial estabelecido entre o professor orientador do presente trabalho e o aluno-agricultor-experimentador auxiliou na resolução de um problema-chave para as atividades desenvolvidas pelo mesmo em sua propriedade.

Agradecimentos

O presente trabalho teve como base o projeto “Cobertura de uvas para o Semiárido”, em consonância com o edital PROEXC n. 32, de 19 de novembro de 2021-Maratona de empreendedorismo e inovação 2021 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB.

Referências bibliográficas

GONÇALVES, José J. **O pioneirismo na implantação de videiras de base agroecológica no Trairi potiguar.** 2022. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso



(Pós-graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do semiárido) – Instituto Federal da Paraíba, Picuí, 2022.

MAIA, Alice; FARIAS MAIA, Aline; VIANNA, Nádia; GLÓRIA DE OLIVEIRA, Viviam; BRASIL COSTA, Vagner; SAAVEDRA DEL AGUILA, Juan. Controle de passáros com rede em vinhedo. In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 10., 2018. **Anais...** Santana do Livramento: Universidade Federal do Pampa, 2018.

MARTINS, António; SAMPAIO, Pedro. Vinha protegida para uma colheita garantida. **Revista Técnico - Científica Agrícola - Agrotec**, nº 7, 2013. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/29923/1/Agrotec7_artigo20.pdf>. Acesso em: 12 de fev de 2023.

MAIA, João D. G.; RITSCHER, Patrícia; CAMARGO, Humberto A.; SOUZA, Reginaldo T de. FAJARDO, Thor V.; GIRARDI, CÉSAR L. BRS Núbia Nova Cultivar de Uva de Mesa com Sementes e Coloração Preta Uniforme. (Comunicado Técnico139). **Embrapa Uva e Vinho: Bento Gonçalves, RS, Brasil. Julho, 2013.** Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/92703/1/cot-139.pdf>>. Acesso em: 07 de Fev de 2023..

SOARES, Aparecida H.; NETO, Raimundo M. C de F; SANTOS, Carolina S. dos.; FURTADO, Luana L.; NOBRE, Henderson G. Construção do conhecimento agroecológico: a experiência do coletivo de criação de galinha caipira no Assentamento Carlos Lamarca, Capitão Poço – PA. In: SIMPÓSIO REFORMA AGRARIA QUESTÕES RURAIS, 7., 2016, Araraquara. **Anais...** Araraquara: UNIARA, 2016.

SCHUMACHER, Rafael L.; ARIOLI, Cristiano J.; GARDIN, João P. P. BOTTON, Marcos; DALAZEM, Silvana. Controle de pássaros e insetos frugívoros e manutenção da qualidade da uva com uso de tela. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO, 13., 2013, Fraiburgo. **Anais...** Caçador: Epagri, 2013

TEIXEIRA, Antônio. H. de C.; MOURA, Magna S. B.; ANGELOTTI, Francislene. Vento. **Uva de Mesa**, Embrapa semiárido, 2021. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/en/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/uva-de-mesa/pre-producao/caracteristicas-da-especie-e-relacoes-com-o-ambiente/clima/vento>>. Acesso em: 22 de Mar de 2023.